

## Vaginismo - Fatores Psicossocioculturais **2**

Lílian Gé Leles Sares<sup>1</sup>  
Gerson Pereira Lopes<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Fisiológica em si, "vaginismo" é um termo ginecológico que designa a dor na vagina que ocorre durante a penetração sexual. É uma condição que pode ser causada por fatores físicos, psicológicos ou uma combinação de ambos.

Desde as épocas bíblicas, existem relatos de mulheres que sofriam de dor durante a penetração sexual. Inclusive, há relatos da "perineoplastia" e outras cirurgias para aliviar os sintomas do vaginismo, que se configuram no quadro de uma séria e prolongada condição para a mulher, e, em alguns casos, para a sociedade.

Segundo Nancy Dickey Auréli, "Vaginismo - sintomas. Uma análise da literatura". A dor durante a penetração sexual é uma condição que pode ser causada por fatores físicos, psicológicos ou uma combinação de ambos. A dor durante a penetração sexual é uma condição que pode ser causada por fatores físicos, psicológicos ou uma combinação de ambos.

De acordo com os autores, segundo Masers e Johns, a dor durante a penetração sexual é uma condição que pode ser causada por fatores físicos, psicológicos ou uma combinação de ambos. A dor durante a penetração sexual é uma condição que pode ser causada por fatores físicos, psicológicos ou uma combinação de ambos.

1. Centro de Educação e Saúde "Ricard Cavalcanti" - Belém - PA.

2. Centro de Educação e Saúde "Ricard Cavalcanti" - Belém - PA.

Recebido em 24.04.91

Aprovado em 08.05.91

experiência orgásmica. Essa contração espástica do orifício vaginal é reflexo completamente involuntário estimulado por tentativas de penetração vaginal imaginadas, previstas ou reais.

Assim o vaginismo é um exemplo clássico de moléstia psicossomática.

Helen Kaplan, outra expoente da sexologia moderna, acrescenta que, às vezes, quando a contração muscular é muito intensa, ao se forçar a penetração, o resultado pode ser doloroso para a mulher.

O vaginismo é uma razão dramática e compulsória para a terapia sexual, pois é uma das causas principais da não conservação matrimonial (Gillan, P.).

### FATORES PSICOSSOCIOCULTURAIS

Para se ter precisão da existência do vaginismo, toma-se imprescindível um exame pélvico para o estabelecimento do diagnóstico. Excluídas as causas orgânicas, o vaginismo é determinado por fatores psicológicos subjacentes, causas oriundas do meio social e outras que vão desde anomalias muito leves a outras realmente graves.

Na etiologia do vaginismo, os fatores psicossocioculturais constituem a causa principal dessa anomalia sexual. Daí a importância das pesquisas e leituras se convergirem para esse âmbito da sexualidade feminina.

O vaginismo é uma reação conseqüente de um medo que condiciona os músculos a uma reação de contratura. Analisar e detectar esses elementos fóbicos geradores das disfunções sexuais é relevante no campo da sexualidade.

O medo pode ser em decorrência de várias situações:

1. Educação Punitiva e Castradora: Onde a paciente pode desenvolver uma imagem errônea frente ao sexo (repugnância, nojo, pecado) por ter tido um pai autoritário, dominador, tirânico; e uma mãe passiva, encolhida, inexistente. Podemos observar um relato em que o pai é ausente e a mãe, autoritária.

Um exemplo clínico: MT, 26 anos, comerciante, 2º grau incompleto, casada há dois anos.

Queixa principal - Impossibilidade de coito. Mas obtém excitação e orgasmo através de estimulações.

Histórico Familiar - Pai alcoólatra, agressivo, autoritário. Mãe passiva. Lembranças hostis na adolescência. Maus tratos na relação pai/mãe e rigidez excessiva do pai, que só a permitiu namorar a partir de 19 anos de idade.

**2. Religião:** Refere-se à influência psicosssexualmente inibidora do controle excessivamente severo da conduta social inerente à ortodoxia religiosa (Masters a Johnson).

Um exemplo clínico: CS, 25 anos, casada recentemente, 2º grau completo, secretária, protestante.

Queixa principal - Ausência de coito na "lua de mel". Primeira tentativa acompanhada de crises de vômitos. Declara sentir desejo e não compreende o fato acontecido a não ser sob o ponto de vista religioso, cuja formação foi extremamente severa. Todas as sensações e atos da sensualidade têm, para CS, conotação pecaminosa.

**3. Ignorância sobre o próprio corpo:** O desconhecimento que muitas mulheres têm de seu corpo cria a falsa imagem de uma vagina estreita a frágil; ao mesmo tempo a ignorância a protegeria de sentimentos negativos frente à sexualidade.

Um exemplo clínico: M, 28 anos, bancária, casada há três anos. Queixa principal - Impossibilidade de coito.

Manifestou medo de ter relações sexuais por sentir sua vagina estreita é passível de sangramento diante de uma penetração.

Durante a infância e a adolescência, viveu muitos medos (ficar só, escuro, ladrão, etc.) que hoje se refletem em sua vida adulta. A idéia que M tem de sua vagina é que a mesma é provida de um osso em seu canal, impedindo a penetração.

**4. Primeira(s) relação(ões) sexual(ais) traumática(s) e/ou indesejável(eis):** Muitas mulheres são encaminhadas à terapia por terem sido traumatizadas física e/ou emocionalmente por ataques sexuais não desejados (estupro, incesto), onde se constata o surgimento do vaginismo ocasionado por essas experiências sexuais traumáticas. O relato de perturbação na área de desejo é freqüente, nessas situações.

Um exemplo clínico: PSL, 33 anos, casada há quatro anos. Queixa principal - Impossibilidade de coito completo.

PSL relata o fato de ter sido violentada aos cinco anos de idade por um empregado da família através da introdução do dedo na vagina e mordidas nas mamas. PSL declara também pouco apetite sexual.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. HAYNAL, A.; PASINI, W. *Manual de Medicina Psicossomática*. São Paulo, Masson, 1983.
2. GILLAN, P. *Sex Therapy Manual*. Londres, Blackwele Scientific Publications, 1987.
3. KAPLAN, H. S. *Evaluacion de los Transtornos Sexuales*. Barcelona, Grijollo, 1985.
4. MASTERS, W. H.; JOHNSON, V. E. A *Inadequação Sexual Humana*. São Paulo, Roca, 1982.